

# Deuses que dançam: lutas por reconhecimento e as dinâmicas civilizatórias em circuitos populares de bens espirituais

Lucas Moacir Carvalho Oliveira

Orientador: Prof. Dr. Edson Silva de Farias

Curso: Doutorado em Sociologia

Data da defesa: 05.12.2017

Pretende-se discutir e descrever os processos de legitimação entre religiosidades populares brasileiras. Para tanto, será explorado o período entre os séculos XIX e XX, principalmente, entre os anos 1890 e 1940. No trabalho serão enfatizadas as cidades de Salvador e Rio de Janeiro. Mais ainda, pretende-se discutir e descrever as transformações entre as práticas, sobretudo considerando-se a modificação nos padrões de valoração pública do popular nesse contexto. Busca-se discutir o quanto a hegemonização de modalidades possessionais pode ter significado um resultado criativo das lutas por sobrevivência realizadas entre os segmentos subalternos. Ou seja, trata-se de discutir o quanto, em meio as perseguições realizadas pelos agentes modernizadores mais típicos, foi possível se resistir criativamente, se reinventando as alternativas expressivas. Ou senão, ao ressignificar e recombina r padrões mais antigos, mas que então estavam em declínio, notadamente o velho modelo do feiticeiro herdado da estrutura colonial-escravocrata, normalmente associado a um comportamento economicamente autointeressado e utilitarista. No trabalho se buscará explorar numa longa duração algumas possíveis relações entre os processos modernizadores e as práticas populares. Principalmente, discutir e descrever a modificação nas modalidades de mediação e integração desenvolvidas pelas religiosidades no contexto de formação nacional do período. Modalidades estas cada vez mais dependentes de competências e disposições urbanas consideradas civilizadas. Nesse sentido, tratou-se de analisar o desenvolvimento combinado entre formas culturais variavelmente regulares, e a predominância das práticas possessionais, sobretudo nos contextos umbandistas e candomblecistas. Pretende-se discutir o quanto tal orientação cultural-possesisonal passaria a depender, no contexto apontado, de investimentos crescentes em modos de apresentação, domínio

da escrita, e o desenvolvimento de predisposições econômicas não instrumentais. Isso, tanto através do caritativismo umbandista, quanto do comunitarismo cada vez mais culturalista dos candomblés.

Palavras-chave: legitimação, religiosidades populares, possessão, agentes modernizadores, feiticeiro, autointeresse.